



FICHEIRO DE CONSULTA SIMPLIFICADO (DCS)

CONTRATO DE SERVIÇO AUDIOVISUAL

SERVIÇO AUDIOVISUAL PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS PROMOCIONAIS E EDUCATIVOS PARA PROJETOS DE COOPERAÇÃO INTERREG SUDOE E POCTEFA

Objetivo da consulta: O objetivo desta consulta é selecionar um prestador de serviços para a produção de vários vídeos e para a promoção e apresentação de questões sobre temas tratados em 3 projetos de cooperação transnacionais (SUDOE) e transfronteiriços (POCTEFA): interreg poctefa **red-bio**, INTERREG POCTEFA **SANA SILVA** e INTERREG SUDOE **COOPTREE**.

Autoridade contratante:

FORESPIR EEIG
Boulevard 23 bis BONREPOS
31000 TOULOUSE
+33 534 414 320
<http://www.forespir.com>

Representando os parceiros do projeto COOPTREE (exceto JUNTA EXTREMADURA, AR+i) para a LOT2_COOPTREE

1. Identificação da Estrutura

1.1. Autoridade contratante e líder de projeto

FORESPIR EEIG, Agrupamento Europeu de Interesse Económico, registada sob o número de identificação único Siret 423 872 001 000 23, cuja sede registada se encontra na 23 bis boulevard Bonrepos 31000 TOULOUSE / França.

Representando os parceiros do projeto COOPTREE (exceto Junta de Andaluzia, Junta de Extremadura e AR+i) para o LOT2_COOPTREE

1.2. Pessoa responsável pela execução e monitorização do contrato

A pessoa que assina o contrato é o Sr. Chauvin, Diretor da FORESPIR.

1.3. Pessoas de quem podem ser obtidas informações administrativas e técnicas

As pessoas autorizadas a fornecer informações técnicas e administrativas são o Sr. Chauvin, Diretor da FORESPIR, sebastien.chauvin@forespir.com, e o Sr. Delpi, Gestor de Projetos de Cooperação raphael.delpi@forespir.com.

2. Condições gerais e características do contrato

2.1. Procedimento

O EEIG da FORESPIR é um órgão de direito privado que cumpre os seguintes critérios:

- a. Foi criado especificamente para responder a necessidades de interesse geral que não sejam de natureza industrial ou comercial;
- b. Tem personalidade jurídica; e
- c. é financiada principalmente pelo Estado, autoridades regionais ou locais ou por outros órgãos regidos por direito público, ou a sua gestão está sujeita à supervisão dessas autoridades ou órgãos, ou o seu órgão administrativo, de gestão ou de supervisão é composto por membros, mais de metade dos quais são nomeados pelo Estado, autoridades regionais ou locais ou outros órgãos regidos por direito público.

Como tal, a FORESPIR deve cumprir a Portaria nº 2005-649 de 6 de junho de 2005 relativa a contratos adjudicados por pessoas públicas ou privadas não sujeitas ao Código de Contratação Pública e, assim, cumprir os princípios da licitação pública: concurso competitivo, transparência e tratamento igualitário.

Além disso, no contexto da participação em projetos europeus que mobilizam financiamento público, e tendo em conta a taxa de cofinanciamento superior a 50% dos custos elegíveis destes projetos, os princípios aplicáveis à contratação pública e à contratação devem ser aplicados por todos os beneficiários, independentemente da sua natureza jurídica.

Assim, para qualquer processo de contratação, independentemente do seu montante, e quer seja uma entidade pública ou uma entidade sujeita às regras do setor público como beneficiária de fundos públicos (entidades privadas são portanto incluídas aqui), os seguintes princípios gerais devem ser respeitados nos processos de contratação:

- Princípio de transparência e publicidade,
- Princípio da competição,
- Princípio da confidencialidade,
- Princípio do tratamento igualitário,
- Princípio da não discriminação,

Deve ser possível demonstrar, independentemente do montante da compra, que a escolha do fornecedor, bem ou serviço foi feita de acordo com os critérios de eficácia e eficiência económica.

A FORESPIR aplica o " *Regulamento Interno de Compras, destinado a garantir que o EEIG da FORESPIR cumpra a Portaria n.º 2005-649 de 6 de junho de 2005 relativa a contratos adjudicados por pessoas públicas ou privadas não sujeitas ao Código de Contratação Pública* ".

Estes regulamentos internos de compras prevêm que, para compras de fornecimentos, serviços ou obras por um valor entre €15.000 sem impostos e €50.000 sem impostos, a autoridade contratante FORESPIR deve elaborar um "Dossier de Consulta Simplificado (DCS), contendo um Regulamento de Consulta (RC) e uma Especificação Técnica Especial (CCTP)."

No caso de um serviço ou produto especializado, os regulamentos de compra prevêm que a autoridade contratante do FORESPIR "deve consultar e descarregar o DCS no site do FORESPIR e, quando aplicável, no do projeto em questão; Também pode ser enviado por correio individual ou email a potenciais fornecedores".

A análise e classificação das ofertas será realizada pela FORESPIR e validada pelo Diretor-Geral. A adjudicação do contrato será notificada por escrito e eletronicamente com acuse de receção, pelo Diretor-Geral (ou seu delegado) ao concorrente vencedor.

Este concurso é liderado pela FORESPIR, Parceira Principal dos projetos INTERREG POCTEFA RED-bio (EFA088/01), SANA SILVA (EFA052/01) e INTERREG SUDOE COOPTREE (S1/2.7/F0122).

Para o projeto INTERREG SUDOE COOPTREE (S1/2.7/F0122), o serviço solicitado é uma despesa comum aos parceiros dos referidos projetos; a despesa comum é regida por um acordo específico e autorizada pelos programas INTERREG, SUDOE e POCTEFA.

A atual convocatória para competição diz então respeito a 3 lotes indivisíveis:

- LOT1_REDbio
- LOT2_COOPTREE
- LOT3_SANASILVA

2.2. Duração, data de entrada em vigor e termos e condições para a adjudicação do contrato

O contrato é celebrado até 31 de dezembro de 2026 (salvo se os prazos para a conclusão do(s) projeto(s) em causa do serviço sejam prolongados).

O início do serviço é agendado assim que o contrato é adjudicado e notificado.

O contrato é atribuído a um único licitante ou a vários que tenham feito uma oferta agrupada para os 3 LOTS.

2.3. Condições gerais para a execução do contrato, orçamento estimado e acordos de pagamento

A unidade monetária do mercado é o euro.

Todos os preços não indicados de outra forma são excluídos do IVA.

Os preços são unitários e consideram-se incluir quaisquer encargos fiscais, parafiscais ou outros que afetem os serviços prestados neste contrato.

Os preços incluem despesas relacionadas com viagens, alojamento e refeições para o(s) prestador(es) de serviços (ver detalhes no CCTP).

A diminuição ou aumento do montante contratual do contrato, independentemente do montante, não confere ao empreiteiro direito a qualquer compensação. Os preços são firmes durante toda a duração do mercado.

Podem ser feitos pagamentos adiantados e adiantados, cujo montante nunca deverá exceder o valor do serviço a que se refere. O saldo do contrato será pago após a conclusão da prestação do serviço.

Os termos da faturação serão definidos quando o contrato for elaborado entre a autoridade contratante e o prestador de serviços selecionado. Deve-se notar, no entanto, que o Lote 2 é um gasto comum dos parceiros do

projeto INTERREG SUDOE COOPTREE (S1/2.7/F0122).¹ Além disso, a faturação deste serviço deve ser enviada às estruturas parceiras:

S1/2.7/F0122 - COOPTREE
FORESPIR
Escritório Nacional de Florestas (FR)
Centro Nacional de Propriedade Florestal da Occitânia (FR)
Centro Nacional de Propriedade Florestal da Nova Aquitânia (FR)
Centro Nacional de Propriedade Florestal Auvergne-Rhône-Alpes (FR)
Union Grand Sud des Communes Forestières (FR)
Centre de Ciència i Tecnologia Forestal de Catalunya (ES)
Centre de la Propietat Forestal - Generalitat de Catalunya (ES)
Sociedad Aragonesa de Gestão Agroambiental S.L.U. (ES)
OREKAN – Gestão Ambiental de Navarra (ES)
Fundación HAZI Fundazioa (ES)
Fundación Cesefor (ES)
Centro de Investigación Florestal de Lourizán (ES)
Universidad de Extremadura
Instituto Superior de Agronomia – Universidad de Lisboa (PT)

A autoridade contratante poderá facilitar a ligação e a resolução de quaisquer dificuldades durante a faturação/pagamento.

2.4. Acordo

Uma vez feita a seleção pela autoridade contratante, será elaborado um acordo que especifica os procedimentos de faturação, a prática, a organização e o acompanhamento do serviço.

2.5. Períodos de validade dos concursos

O período de validade das ofertas é de 90 dias.

Decorre a partir do prazo definido para a apresentação dos concursos.

2.6. Procedimentos para submissão de candidaturas

Todos os documentos que constituam, acompanham ou são citados em apoio à candidatura e ao concurso devem ser redigidos em francês, espanhol ou inglês.

Os candidatos devem submeter a sua candidatura nas condições descritas abaixo, sob pena de rejeição.

O ficheiro de submissão de cada candidatura deve incluir os seguintes documentos:

1) Com exceção da JUNTA de EXTREMADURA (Espanha), Junta de ANDALUCIA (Espanha), AR+i (Andorra)

1. Uma declaração juramentada, devidamente datada e assinada por uma pessoa autorizada a vinculá-la, atesta que o candidato não se enquadra em nenhum dos casos mencionados nos Artigos L.2141-1 a L2141-14 do Código Francês de Contratação Pública;
2. Uma apresentação resumida da entidade candidata (*máximo* 4 páginas A4) destacando as experiências relacionadas com as áreas de especialização solicitadas: silvicultura, biodiversidade, ambientes agropastorais, turfeiras, alterações climáticas, saúde florestal.
3. Uma oferta económica detalhada e com custos (incluindo despesas de viagem)
4. Aceitação das cláusulas técnicas especiais datadas e assinadas

Cada um dos documentos 1 e 4 acima listados deve ser assinado e datado por uma pessoa autorizada a vincular o candidato ou ser acompanhado, quando aplicável, por uma autoridade que autorize o signatário a vincular a empresa requerente.

2.7. Critérios para a adjudicação deste concurso

As respostas a esta consulta serão avaliadas com 100 pontos, de acordo com os seguintes critérios:

Valor técnico	Número de pontos
Relevância da resposta	60
Preços	40

2.8. Procedimentos para responder a este concurso:

As respostas devem ser enviadas até, no máximo, **2 de março de 2026 (18h00, hora de Paris, França)** apenas por email para os seguintes endereços:

sebastien.chauvin@forespir.com

raphael.delpi@forespir.com

geieforespir@forespir.com

A análise das ofertas recebidas, a escolha do(s) prestador(es) de serviços e as notificações decorrerá, no máximo, entre 02 de março e 6 de março de 2026.

A análise das ofertas recebidas e a escolha do(s) prestador(es) de serviços terá lugar, no máximo, entre 02 e 6 de março de 2026. As notificações de aceitação ou rejeição de ofertas serão enviadas no prazo de 5 dias, ou seja, no máximo 13/03/2026.

ESPECIFICAÇÕES DE CLÁUSULAS TÉCNICAS ESPECIAIS

O presente caderno de cláusulas técnicas especiais está à disposição em português para facilitar o seu acesso. Resulta de uma tradução do francês. A versão de referência contratual é a versão francesa.

1. Contexto da consulta

No âmbito da sua atividade, a FORESPIR é parceira principal de 3 projetos de cooperação que foram programados no âmbito de dois programas europeus de cooperação: os programas INTERREG POCTEFA e INTERREG SUDOE. Estes 3 projetos reúnem muitos parceiros (França, Espanha, Andorra para a POCTEFA e França, Espanha, Andorra e Portugal para a SUDOE) e são resumidos abaixo:



Rede de Áreas Naturais Pirenaicas para o Desenvolvimento Sustentável e a Preservação da Biodiversidade

18 parceiros.

O projeto tem como objetivo:

- Concretizar a rede de gestores das áreas naturais pirenaicas, estruturando uma governação transfronteiriça sustentável.
- Melhorar o conhecimento, através do uso de novas tecnologias e técnicas inovadoras de cooperação, sobre os impactos das atividades humanas na biodiversidade pirenaica.
- Criar métodos concertados para a preservação e gestão dos ambientes naturais à escala do maciço (objetivo operacional através da implementação de ações nos territórios em ambientes florestais, agro-pastorais e turfeiros).
- Formar e sensibilizar todos os intervenientes e utilizadores do território para o conhecimento da biodiversidade, os desafios da sua conservação e os impactos das atividades humanas.

Para mais informações, visite o site do projeto:  <https://www.red-biodiv.eu/le-projet>



Cooperação transfronteiriça para a saúde das florestas pirenaicas num contexto de alterações climáticas

12 parceiros.

O projeto tem como objetivo:

- Melhorar a prevenção, deteção e gestão de fenómenos que afetam a saúde florestal através da cooperação transfronteiriça.
- Desenvolver uma estratégia de cooperação pirenaica para a saúde florestal no contexto das alterações climáticas e um plano de ação.
- Implemente as ações prioritárias do plano de ação.

Para mais informações, visite o site do projeto:  <https://www.sanasilva.org/>



COOPTREE

Cooperação transnacional para a preservação e resiliência das florestas no sudoeste da Europa.

18 parceiros.

O projeto tem como objetivo:

- Apoiar a adaptação das florestas do sudoeste da Europa às alterações climáticas, criando uma base de conhecimento especializado sobre os recursos genéticos disponíveis e técnicas de adaptação silvicultura, e implementando-as nos territórios.
- Conceber, desenvolver e implementar um programa transnacional para o conhecimento e conservação dos recursos genéticos do SUDOE e melhorar o conhecimento sobre hibridações naturais para adaptar espécies às alterações climáticas, permitindo a mistura.
- Conheça o nível de resistência ao défice hídrico da espécie de interesse.
- Recorrer à experiência passada com testes de introdução ou comportamento de espécies e proveniências fora das suas áreas naturais de distribuição, bem como com silvicultura adaptativa.
- Implementar "locais de workshops" com o objetivo de diversificar e enriquecer as florestas, desenvolver novos objetivos silviculturais e funcionais e reduzir a vulnerabilidade florestal

Para mais informações, visite o site do projeto:  <https://interreg-sudoe.eu/fr/proyecto-interreg/cooptree/>

2. Financiamento do projeto

Os projetos RED-BIO, SANA SILVA e COOPTREE reúnem parceiros franceses, espanhóis, andorranos e portugueses (COOPTREE), e são coordenados pela FORESPIR, que é responsável pela competição e aquisição conjunta de todos ou alguns dos parceiros do projeto COOPTREE (ver detalhes) e é o único patrocinador e autoridade contratante para o serviço dos projetos RED-bio e SANA SILVA.

As ações realizadas no âmbito destes projetos são cofinanciadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (DERD) através dos programas INTERREG (POCTEFA – 65% de financiamento da União Europeia e SUDOE – 75% de financiamento da União Europeia). O cofinanciamento público completa o plano de financiamento (Conselhos Regionais do Estado Francês, Occitânia "Pyrénées-Méditerranée" e Nova Aquitânia).

Para mais informações, visite o site do programa:

 <https://www.poctefa.eu>

 <https://interreg-sudoe.eu>

3. Benefício solicitado

Os projetos RED-bio, COOPTREE e SANA SILVA proporcionam cada um ações de comunicação, incluindo produções de vídeo que apresentam e explicam questões relacionadas com os temas tratados pelos projetos.

Formato: Produção de 4 cliques de vídeo sobre as mensagens-chave do projeto / Formato paisagem

O principal objetivo do vídeo é apresentar e explicar as questões transfronteiriças da preservação de 3 ambientes naturais com elevadas questões de biodiversidade: ambientes florestais, ambientes de turfa e ambientes agropastoris. Uma quarta cápsula apresentará a abordagem de "rede de áreas naturais protegidas" implementada desde 2016.

- **Florestas de Alto Valor Ecológico: um ativo para os nossos territórios (CAPSULE 1)**

Com uma cobertura florestal que representa quase 60% da sua superfície, os Pirenéus oferecem uma paisagem onde a floresta, herdeira das evoluções pós-glaciares e das práticas humanas sucessivas, desempenha um papel central. Esta floresta não é uniforme: é um mosaico de ambientes de oeste a leste, desde as florestas montanas do norte até às florestas mediterrânicas de carvalho do sul. Esta diversidade, tanto ecológica como paisagística, reflete-se numa biodiversidade florestal excepcional, onde espécies emblemáticas, habitats raros e funções ecológicas essenciais coexistem.

Entre estas florestas, algumas têm um elevado valor ecológico (HVE). Mas o que é que isto significa? Uma floresta de alto valor ecológico (HFVE) caracteriza-se pela sua naturalidade, riqueza em espécies raras ou ameaçadas, pelo seu papel na conectividade ecológica ou pela sua capacidade de suportar processos naturais intactos. Preservar estas florestas é, portanto, muito mais do que proteger árvores: significa manter ecossistemas funcionais, reservatórios de biodiversidade, mas também espaços que prestam serviços essenciais aos territórios — regulação da água, armazenamento de carbono ou até ambiente de vida para as populações locais.

Para conciliar preservação e valorização, os intervenientes dos Pirenéus estão a multiplicar as iniciativas: gestão diferenciada (zonas livres de evolução, silvicultura próxima da natureza), restauração de ambientes degradados, criação de corredores ecológicos para ligar os maciços, ou promoção dos produtos florestais locais numa lógica de setores sustentáveis. O desafio é claro: fazer das florestas pirenaicas um modelo onde a biodiversidade, as atividades humanas e a resiliência climática criem raízes em conjunto.

- **As turfeiras dos Pirenéus: ecossistemas discretos mas essenciais (CÁPSULA 2)**

As turfeiras, embora ocupem uma área menor do que as florestas dos Pirenéus, são ambientes de grande importância ecológica. Formadas ao longo de milénios pela acumulação de matéria orgânica em zonas húmidas, são o lar de uma biodiversidade única, muitas vezes especializada e rara: plantas carnívoras, libélulas em perigo de extinção ou aves como a gavião-do-pântano. O seu papel não se limita à biodiversidade: estes ecossistemas são também reservatórios **excepcionais de carbono**, armazenando até 20 vezes mais CO₂ por hectare do que as florestas, e **reguladores naturais da água**, limitando os riscos de inundações e secas a jusante.

Preservar as turfeiras significa, portanto, **proteger um património ecológico insubstituível**, mas também **garantir serviços ecossistémicos vitais** para os territórios. A sua degradação, frequentemente associada à drenagem passada, extração de turfa ou abandono de práticas tradicionais, ameaça estes equilíbrios. No entanto, a sua restauração e gestão sustentável oferecem oportunidades concretas: **melhoria da qualidade da água**, **criação de empregos locais** (ecoturismo, gestão da conservação) e até **o desenvolvimento de setores** inovadores (plantas medicinais, materiais naturais isolantes).

Para alcançar este objetivo, os intervenientes dos Pirenéus atuam em várias frentes: restauração **hidrológica** (revedação de drenos, rehumecimento), **monitorização científica** para avaliar o estado das turfeiras e **sensibilização** entre os utilizadores (agricultores, caminhantes, autoridades locais). O objetivo? Fazer destes ambientes, muitas vezes pouco conhecidos, aliados **ao clima, à biodiversidade e aos territórios**, mostrando que uma gestão adequada pode conciliar preservação e valorização.

- **Os ambientes agro-pastoris dos Pirenéus: um equilíbrio entre tradição e biodiversidade (CAPSULE 3)**

Os ambientes agro-pastoris dos Pirenéus, moldados ao longo dos séculos pelas atividades humanas, são muito mais do que simples paisagens: são ecossistemas dinâmicos, onde a pecuária extensiva, as práticas agrícolas tradicionais e a biodiversidade se entrelaçam. Estes espaços abertos, compostos por prados,

charnecas e áreas de pastagem, são o lar de fauna e flora notáveis, muitas vezes adaptadas a estas condições específicas. Existem espécies emblemáticas e plantas raras.

Preservar estes ambientes significa manter um património cultural e ecológico único, ao mesmo tempo que se apoia uma economia local baseada na pecuária, agroturismo e produtos locais (queijos, carnes, mel). No entanto, o seu futuro está ameaçado por dinâmicas contrastantes: o abandono das práticas tradicionais em algumas áreas, que leva ao encerramento das paisagens e à perda de biodiversidade, e à modificação das práticas agrícolas noutras, que enfraquecem os equilíbrios ecológicos. Perante estes desafios, os atores dos Pirenéus estão a agir para continuar a conciliar a atividade pastoral com a preservação da biodiversidade.

As soluções envolvem práticas agro-pastorais adaptadas, a promoção de produtos locais através de selos de qualidade e a sensibilização entre criadores de gado e consumidores para a importância de manter estes ambientes em condições ecológicas elevadas; Isto envolve incentivar práticas virtuosas, garantindo ao mesmo tempo uma remuneração justa para os atores locais. O desafio é claro: tornar os ambientes agro-pastorais espaços habitacionais, onde a atividade humana e a natureza se enriqueçam mutuamente, para benefício das gerações futuras.

Alvos : público em geral e instituições não especializadas

Duração das cápsulas: entre 3 e 4 minutos, ajustes possíveis por acordo mútuo.

Modo(s) de disseminação : internet (sites, redes sociais), colóquios.

Versões linguísticas : as intervenções dos entrevistados serão em francês, espanhol e constituirão o quadro principal do vídeo. Está planeado usar preferencialmente as legendas automáticas geradas pela plataforma de vídeo (por exemplo, YOUTUBE) após revisão pela parceria; Nesta fase, qualquer outra proposta de integração de legendas pelo fornecedor de serviços será estudada.

Possíveis locais de filmagem: Espanha, Andorra e França. As localizações exatas das filmagens serão definidas pelo fornecedor de serviço escolhido, de acordo com a disponibilidade dos altifalantes nos locais e de acordo com as necessidades identificadas em termos de conteúdo; As filmagens serão partilhadas entre projetos, o que significa que, durante uma sessão de filmagem num site, tentaremos captar conteúdos para vários dos projetos em causa (imagens, mas também, tanto quanto possível, em termos de entrevistas).

Para fins informativos e orientativos, os custos de hotéis, restaurantes e qualquer viagem de avião ou comboio são estimados em cerca de 10% do orçamento total do serviço. Devem estar incluídos no serviço estipulado. Quando os locais forem acessíveis de carro, a FORESPIR fornecerá transporte com partida e regresso a Toulouse.

Tipo de locais de filmagem : Principalmente ao ar livre (floresta, montanha, planície), mas também em salas de reuniões, laboratórios e/ou viveiros.

Características específicas solicitadas :

- Entrevistas, planos de drone, planos "estáticos", possivelmente sobreposições de animações de vídeo, diagramas, imagens de pictogramas, para facilitar a compreensão do sujeito.
- Integração musical (preferência livre de royalties) – sem narração para simplificar a gestão das traduções - legendagem;
- Um design gráfico geral incluindo as animações dos logótipos do projeto (introdução) e as obrigações de comunicação dos programas INTERREG (logótipo e referência ao cofinanciamento do ERDF) (outro).
- Vídeos dos parceiros podem ser usados, se necessário, desde que tenha qualidade suficiente.
- Planeie uma calibração fina antecipadamente com o FORESPIR para explicar o projeto e o seu progresso, o desenvolvimento dos "guiões" e do plano de filmagem, mas também comentários e modificações/ajustes durante a edição antes da validação dos vídeos finais.

Estes vídeos foram concebidos para integrar uma futura "biblioteca de vídeos FORESPIR", capaz de facilitar a compreensão destas questões a longo prazo para o público em geral ou para pessoas não iniciadas.

Formato: Produção de 4 cliques de vídeo sobre as mensagens-chave do projeto / Formato paisagem

O principal objetivo do vídeo: apresentar e explicar questões transnacionais comuns e o que está a ser feito nos territórios relativamente aos seguintes temas:

- **As florestas do Sudoeste da Europa, um património vivo em mutação (CAPSULE 1)**

Mergulhe no coração das florestas do Sudoeste da Europa, verdadeiros museus naturais onde a história pós-glacial e a marca humana se misturam. Desde o fim da última glaciação, estes ecossistemas assistiram a uma sucessão de carvalhos, faias, pinheiros e outras espécies, moldadas pelo clima e pelas atividades humanas, desde a agricultura até à exploração madeireira. Hoje, estas florestas são muito mais do que paisagens: são reservatórios de biodiversidade, fornecedores de madeira, reguladores climáticos e locais de lazer, ilustrando a sua multifuncionalidade essencial para as nossas sociedades. No entanto, as alterações climáticas e as pressões antropogénicas ameaçam este equilíbrio, enfraquecendo certas espécies e reduzindo a resiliência dos ecossistemas. Perante estes desafios, a conservação da diversidade genética e a adaptação das florestas tornam-se urgentes. Descubra como ferramentas científicas, práticas silvícolas inovadoras e políticas de gestão sustentável podem preservar estas joias verdes, para que possam continuar a prestar-nos os seus serviços essenciais amanhã.

- **Porque é que a genética florestal é crucial para o seu futuro? (CÁPSULA 2)**

A genética florestal é muito mais do que apenas uma ferramenta científica: é fundamental para compreender e preservar a capacidade adaptativa das florestas perante as alterações climáticas e as pressões humanas. Cada espécie, cada árvore, carrega consigo uma herança genética única, moldada por milénios de evolução e interações com o seu ambiente. Esta diversidade genética permite que as florestas resistam a doenças, se adaptem à seca, às ondas de calor ou à chegada de novas pragas. Hoje, com a aceleração das alterações climáticas, esta diversidade está a tornar-se um grande ativo para garantir a sobrevivência dos ecossistemas florestais e manter os serviços que nos prestam. Sem um bom conhecimento da genética das espécies, corremos o risco de perder variedades adaptadas localmente, enfraquecendo as florestas e, em última análise, comprometendo a sua capacidade de nos fornecer os serviços ecossistémicos necessários. Ao estudar e preservar esta diversidade, cientistas e gestores florestais podem identificar as árvores mais resistentes, selecionar as sementes mais adequadas e até antecipar as migrações de origens ou espécies necessárias para suportar as alterações climáticas. A genética não é, portanto, apenas uma questão de conhecimento científico: é uma alavanca concreta para a ação e para garantir o futuro das nossas florestas.

- **Árvores no Sudoeste da Europa perante a seca: estratégias de sobrevivência notáveis (CAPSULE 3)**

Perante a intensificação das secas no Sudoeste da Europa, as árvores estão a implementar mecanismos de resistência tão engenhosos quanto essenciais para a sua sobrevivência. Alguns, como o carvalho-de-azinheira ou o pinheiro-marítimo, desenvolvem raízes profundas para captar água de água, enquanto outros, como o carvalho-maciçado, reduzem a transpiração graças a folhas mais pequenas cobertas por uma cutícula cerosa. Outras espécies, como a faia, abrandam o seu crescimento ou entram em dormência precocemente para poupar recursos.

Estas adaptações, forjadas por séculos de evolução, estão agora a ser postas à prova pela velocidade das alterações climáticas. No entanto, oferecem vias valiosas para a gestão florestal: ao favorecer as espécies mais resistentes, diversificar os povoamentos ou adaptar práticas silvícolas, é possível reforçar a resiliência das florestas. Compreender estes mecanismos também significa antecipar melhor os riscos de morte retroativa e preservar os serviços ecossistémicos essenciais que estes ecossistemas nos oferecem.

- **Quais as origens e espécies das florestas do futuro no Sudoeste da Europa? (CÁPSULA 4)**

No Sudoeste da Europa, preparar as florestas para os desafios climáticos não requer soluções radicais, mas sim uma abordagem cautelosa e colaborativa. Os atores locais estão a multiplicar experiências em pequena escala, testando origens locais ou vizinhas sob várias condições, para avaliar a sua capacidade de adaptação à seca e a novos padrões climáticos. Estes ensaios, muitas vezes realizados em rede, fazem parte de uma lógica mosaica: trata-se de diversificar as populações, comparar o comportamento das

espécies e aprender com experiências passadas, sem impor grandes migrações de espécies ou transformações súbitas.

O desafio é duplo: preservar a biodiversidade e o carácter local dos ecossistemas, antecipando as profundas mudanças que se avizinham. A troca de conhecimentos entre investigadores, gestores e proprietários florestais desempenha um papel fundamental neste processo. Tornam possível refinar práticas, identificar as espécies mais promissoras e transmitir florestas mais resilientes às gerações futuras, sem sacrificar a sua identidade ou equilíbrio.

Estes vídeos foram concebidos para integrar uma futura "biblioteca de vídeos FORESPIR", capaz de facilitar a compreensão destas questões a longo prazo para o público em geral ou para pessoas não iniciadas.

Alvos : público em geral e instituições não especializadas

Duração das cápsulas: entre 3 e 4 minutos, ajustes possíveis por acordo mútuo.

Modo(s) de disseminação : internet (sites, redes sociais), colóquios.

Versões linguísticas : as intervenções dos entrevistados serão em francês, espanhol e português e constituirão o quadro principal do vídeo. Está planeado usar preferencialmente as legendas automáticas geradas pela plataforma de vídeo (por exemplo, YOUTUBE) após revisão pela parceria; Nesta fase, qualquer outra proposta de integração de legendas pelo fornecedor de serviços será estudada.

Possíveis locais de filmagem: Portugal, Espanha, Andorra e França. As localizações exatas das filmagens serão definidas pelo fornecedor de serviço escolhido, de acordo com a disponibilidade dos altifalantes nos locais e de acordo com as necessidades identificadas em termos de conteúdo; As filmagens serão partilhadas entre projetos, o que significa que, durante uma sessão de filmagem num site, tentaremos captar conteúdos para vários dos projetos em causa (imagens, mas também, tanto quanto possível, em termos de entrevistas).

Para fins informativos e orientativos, os custos de hotéis, restaurantes e qualquer viagem de avião ou comboio são estimados em cerca de 10% do orçamento total do serviço. Devem estar incluídos no serviço estipulado. Quando os locais forem acessíveis de carro, a FORESPIR fornecerá transporte com partida e regresso a Toulouse.

Tipo de locais de filmagem : Principalmente ao ar livre (floresta, montanha, planície), mas também em salas de reuniões, laboratórios e/ou viveiros.

Características específicas solicitadas :

- Entrevistas, planos de drone, planos "estáticos", possivelmente sobreposições de animações de vídeo, diagramas, imagens de pictogramas, para facilitar a compreensão do sujeito.
- Integração musical (preferência livre de royalties) – sem narração para simplificar a gestão das traduções - legendagem;
- Um design gráfico geral incluindo as animações dos logótipos do projeto (introdução) e as obrigações de comunicação dos programas INTERREG (logótipo e referência ao cofinanciamento do ERDF) (outro).
- Vídeos dos parceiros podem ser usados, se necessário, desde que tenha qualidade suficiente.
- Planeie uma calibração fina antecipadamente com o FORESPIR para explicar o projeto e o seu progresso, o desenvolvimento dos "guiões" e do plano de filmagem, mas também comentários e modificações/ajustes durante a edição antes da validação dos vídeos finais.

Formato: Produção de um vídeo sobre as mensagens-chave do projeto / Formato paisagem

Objetivo principal do vídeo : Explicar, de forma breve e simples, o contexto do desenvolvimento das patologias florestais e fenómenos que afetam a saúde das florestas. Mostrar o que está a ser implementado pelas organizações florestais pirenaicas para lidar com elas: antecipar, detetar, gerir, cooperar.

O maciço dos Pirenéus é um território fortemente afetado pelos efeitos das alterações climáticas. Esta última, ao endurecer as condições ambientais, enfraquece a resiliência das florestas, levando a efeitos já perceptíveis sobre doenças que afetam as florestas: desfolhação, morte retroativa, desenvolvimento e colonização de patógenos e pragas.

Estes fenómenos podem envolver uma vasta gama de consequências, desde perdas de produção e produtividade, até grandes mortes que podem desestabilizar ecossistemas inteiros e setores florestais locais.

Neste contexto, por iniciativa do departamento de "Saúde Florestal" do Ministério da Agricultura francês, foram iniciados vários workshops e intercâmbios transfronteiriços entre instituições florestais pirenaicas, para partilhar os desafios e prioridades de ação.

Verificou-se que havia uma grande necessidade de estruturar a cooperação e as comunicações em ambos os lados do maciço. O objetivo do projeto SANA SILVA é, portanto, desenvolver uma estratégia de cooperação transfronteiriça e implementar ações prioritárias para responder aos desafios comuns da saúde florestal nos Pirenéus.

O projeto já levou à implementação de várias destas ações, incluindo o estabelecimento de um sistema operacional partilhado de alerta precoce, a implementação de ações-piloto para melhorar a deteção, compreensão e gestão de fenómenos que afetam a saúde florestal, e a criação de uma rede de especialistas pirenaicos na área.

A produção deste vídeo tem, portanto, um duplo objetivo:

- A curto prazo: apresentar uma visão não especializada das questões relacionadas com a saúde florestal nos Pirenéus, e das ações que os intervenientes florestais estão a implementar para lhes responder, aqui no âmbito do projeto SANA SILVA,
- A longo prazo, precisamos de integrar uma "videoteca FORESPIR" dedicada às florestas pirenaicas e criar o "episódio de saúde florestal".

Fio condutor comum:

As florestas dos Pirenéus sempre coexistiram com patógenos naturais, mas o seu equilíbrio está agora a ser perturbado especialmente pelas alterações climáticas. Secas repetidas, invernos mais amenos e áreas de distribuição de patógenos em constante mudança enfraquecem as defesas naturais das árvores, abrindo a porta a possíveis epidemias mais frequentes e virulentas. Mesmo na ausência de agentes patogénicos, as condições climáticas que têm sido limitadas há vários anos (stress hídrico) resultaram num aumento da morte por vida. Para lidar com eles, os atores locais — gestores, cientistas e proprietários — estão a mobilizar-se numa rede, combinando monitorização aumentada, ferramentas de modelação e partilha de experiências. Dispositivos como gráficos instrumentados ou ferramentas "preditivas" permitem antecipar riscos, enquanto a formação e os sistemas de alerta/monitorização transfronteiriços reforçam a capacidade de resposta dos operadores de "Saúde Florestal".

Quando um patógeno se instala, as respostas baseiam-se em práticas silvícolas adaptadas: corte sanitário para limitar a propagação, diversificação de espécies para reforçar a resiliência, ou reconstituição de povoamentos com variedades melhor adaptadas. Mas o desafio vai além da simples gestão técnica: trata-se também de cultivar uma cultura comum de vigilância, informando e formando todas as partes interessadas, de modo a que cada decisão se baseie no feedback e no conhecimento mais recente. Nos Pirenéus, a saúde das florestas constrói-se desta forma, entre ciência, campo e solidariedade.

Alvos : público em geral e instituições não especializadas.

Duração do vídeo : aproximadamente 5 minutos, ajustes possíveis por acordo mútuo.

Modo(s) de disseminação : internet (sites, redes sociais), colóquios.

Versões linguísticas: as intervenções dos entrevistados serão em francês e espanhol e constituirão o quadro principal do vídeo. Está planeado usar preferencialmente as legendas automáticas geradas pela plataforma de vídeo (por exemplo, YOUTUBE) após revisão pela parceria; Nesta fase, qualquer outra proposta de integração de legendas pelo fornecedor de serviços será estudada.

Possíveis locais de filmagem: Espanha, Andorra e França. As localizações exatas das filmagens serão definidas pelo fornecedor de serviço escolhido, de acordo com a disponibilidade dos altifalantes nos locais e de acordo com as necessidades identificadas em termos de conteúdo; As filmagens serão partilhadas entre projetos, o que significa que, durante uma sessão de filmagem num site, tentaremos captar conteúdos para vários dos projetos em causa (imagens, mas também, tanto quanto possível, em termos de entrevistas).

Para fins informativos e orientativos, os custos de hotéis, restaurantes e qualquer viagem de avião ou comboio são estimados em cerca de 10% do orçamento total do serviço. Devem estar incluídos no serviço estipulado. Quando os locais forem acessíveis de carro, a FORESPIR fornecerá transporte com partida e regresso a Toulouse.

Tipo de locais de filmagem : Principalmente ao ar livre (floresta, montanha, planície), mas também em salas de reuniões, laboratórios e/ou viveiros.

Características específicas solicitadas :

- Entrevistas, planos de drone, planos "estáticos", possivelmente sobreposições de animações de vídeo, diagramas, imagens de pictogramas, para facilitar a compreensão do sujeito.
- Integração musical (preferência livre de royalties) – sem narração para simplificar a gestão das traduções - legendagem;
- Um design gráfico geral incluindo as animações dos logótipos do projeto (introdução) e as obrigações de comunicação dos programas INTERREG (logótipo e referência ao cofinanciamento do ERDF) (outro).
- Vídeos dos parceiros podem ser usados, se necessário, desde que tenha qualidade suficiente.
- Planeie uma calibração fina antecipadamente com o FORESPIR para explicar o projeto e o seu progresso, o desenvolvimento dos "guiões" e do plano de filmagem, mas também comentários e modificações/ajustes durante a edição antes da validação dos vídeos finais.

Detalhes relativos à informação fornecida pelo prestador de serviços:

Detalhes dos elementos fornecidos pelo prestador do serviço: Os projetos de vídeo devem ser submetidos à FORESPIR.

Todas as imagens tiradas durante os dias de filmagem serão entregues à FORESPIR (num disco rígido dedicado) e serão copropriedade da FORESPIR (e dos parceiros no caso da COOPTREE) e da empresa selecionada.

O modelo "intro-outro" para cada projeto também será entregue adicionalmente.

A,/...../2026

Lido e aprovado

Data:

Assinatura: